

TUTORIA PRESENCIAL E SUAS POTENCIALIZAÇÕES ÀS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES

PRESENENTIAL TUTORING AND ITS ENHANCEMENTS FOR STUDENTS' LEARNING

EDUARDO DOS REIS SILVA

INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS GERAIS, CAMPUS AVANÇADO TRÊS CORAÇÕES.

eduardo16rs@hotmail.com

PAULO WILLIAN BRUNELLI VIÇOSI

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, CAMPUS VILA VELHA

willian.brunelli@ifes.edu.br

Resumo: os alunos que estudam na modalidade de educação à distância, necessitam ao menos ter familiaridade com ferramentas de ensino online, para que o processo de aprendizagem ocorra. Caso contrário, o aprendizado pode ser demorado. Com o auxílio do tutor presencial, esta adaptação ao EAD pode ser reduzida e o aprendizado alcançado. O objetivo deste trabalho consiste em analisar o processo de ensino e aprendizagem a partir da tutoria presencial no auxílio de acadêmicos de graduação no pólo Cidelândia-MA de uma universidade privada. Quanto aos métodos, a partir de um relato de experiência realizado entre fevereiro e setembro de 2022, nos períodos iniciais (I e II) dos cursos de administração e ciências contábeis. Os resultados evidenciam que a atuação do tutor presencial contribui para que os alunos se adaptam a modalidade e aprendam os conteúdos em consonância com as teleaulas.

Palavras-chave: Tutor. Auxílio. Aprendizado. EAD.

Abstract: *students who study in the distance education modality need at least to be familiar with online teaching tools, so that the learning process takes place. Otherwise, learning can take time. With the help of a face-to-face tutor, this adaptation to distance learning can be reduced and learning achieved. The aim of this work is to analyze the teaching and learning process based on face-to-face tutoring in the assistance of undergraduate students at the Cidelândia-MA hub of a private university. As for the methods, based on an experience report carried out between February and September 2022, in the initial periods (I and II) of the administration and accounting courses. The results show that the performance of the face-to-face tutor contributes to the students adapting to the modality and learning the contents in line with the teleclasses.*

Keywords: Tutor. Aid. Apprenticeship. EAD.

1. INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior pode gerar uma série de sentimentos tais como insegurança, medo, tensão, alegria, frustração, felicidades etc. Afinal, aqueles que embarcam pela primeira vez num curso superior, sente os impactos e as mudanças nesse grau de ensino, quando comparado com o ensino médio. Dessa forma, uma orientação para esclarecimentos de dúvidas e para adaptação, é de grande ajuda. Com isso, o trabalho formula a seguinte problemática: de que forma a tutoria presencial pode contribuir com o aprendizado em cursos de educação à distância?

A partir de uma experiência profissional de atividade tutorial presencial desenvolvida nos cursos de administração e ciências contábeis de uma universidade privada, com pólo em Cidelândia-MA, buscando, com isso, o aperfeiçoamento da prática, sentiu-se a necessidade de analisar, entender e refletir sobre a atuação, a luz das responsabilidades atribuídas ao tutor nestes cursos que são idealizados de forma semi-presencial, com aulas *onlines* e presenciais.

Inicialmente será contextualizado e definido o que é educação à distância e posteriormente o que é a tutoria e o papel do tutor. Em seguida, será apresentada a metodologia utilizadas juntamente com o relato de experiência, os resultados e discussões obtidos e, por fim, a conclusão.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar o processo de ensino e aprendizagem a partir da tutoria presencial no auxílio de acadêmicos de graduação no pólo Cidelândia-MA de uma universidade privada. Esse objetivo desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: averiguar o *feedback* das atividades propostas em sala de aula; e avaliar as contribuições dos encontros presenciais para os alunos.

2. CONCEPÇÕES E CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação à distância, conhecida como EAD, é uma modalidade de ensino mediada através de ferramentas virtuais, *onlines*. Segundo Hermida e Bonfim (2006):

Do ponto de vista epistemológico, a palavra Teleducação ou “Educação à Distância” vem do grego *tele* (longe, ao longe), e pode ser conceituada como o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e alunos ficam “separados” espacial e/ou temporalmente. Pode envolver atividades presenciais e outros momentos de “contatos” conjuntos, porém, conectados ou intermediados através de recursos tecnológicos.

Nessa modalidade de ensino, professores e alunos não ocupam o mesmo ambiente físico. Por exemplo, o aluno pode residir no Rio Grande do Sul, um estado do Brasil, e o professor no Maranhão, outro estado brasileiro, cerca de 3.000 km de distância, no entanto, através da EAD, o processo ensino-aprendizagem pode ocorrer através da *internet*, tanto de forma simultânea, como de mediante de teleaulas gravadas.

O Decreto nº 9.057, de 25-5-2017 (BRASIL, 2017) define EAD como:

A modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Pontua-se que o objetivo da EAD não é se opor a educação presencial, mas atuar de forma concomitante no processo de difusão do conhecimento.

Por mais que a educação à distância seja amplamente conhecida devido sua utilização mediante a *internet*, seu uso iniciou-se de outras formas. Existem controvérsias com relação as suas origens. Vergara (2006) aponta que o surgimento do EAD iniciou-se a partir do ensino por correspondência, por volta do fim do século XVIII, que tecnicamente, atendia muitas questões de aprendizado, porém deixava a desejar no quesito interação entre professores e alunos. Os materiais (livros, cartas e apostilas) eram enviados pelos correios e a responsabilidade pelo aprendizado ficava a cargo do aluno. Muito tempo depois, na década de 1960, passou-se a utilizar o rádio, a televisão, o *audiocassete* e o videocassete, como forma de propagar o conhecimento. Já em 1970, com o surgimento da informática e o aprimoramento dos computadores, a interação entre educador e educando aumentou, devido a agilidade dos sistemas. Pouco tempo depois, começaram a surgir mais recursos que vieram a serem utilizados na educação, como o CD-ROM e o DVD, permitindo armazenar áudios e vídeos educativos, e as conferências e as videoconferências, permitindo compartilhar conhecimento de forma simultânea, mesmo que em localidades físicas diferentes. E por fim, o surgimento da *internet* e *web*, que trouxe de fato a educação *online*, conectando diferentes computadores, contando com interações de texto, imagens e sons.

Já Bastos, Cardoso e Sabbatini (2000) ilustra a evolução das tecnologias a distância, considerando como marco de origem o livro impresso, no século XV, conforme a tabela 01.

Tabela 01 - Evolução das tecnologias a distância.

Primeira tecnologia: o livro impresso (século XV) - Possibilitou a replicação maciça e barata do conhecimento; - Possibilitou a alfabetização da população;
Segunda tecnologia: o correio (século XVIII) - Possibilitou a distribuição de material impresso a grandes distâncias e a comunicação bidirecional com o professor; - Possibilitou o ensino por correspondência; - Possibilitou a replicação maciça e barata da integração.
Terceira tecnologia: os meios eletrônicos (século XX) - Telégrafo, telefone, rádio, TV e rede de computadores; - Tirou a necessidade de distribuição de elementos físicos (átomos) e os substituiu por ondas e elétrons (século XX); - Agilizou, facilitou e imitou melhor a instrução e a interação.

Fonte: Bastos, Cardoso e Sabbatini (2000).

3. A TUTORIA

Nos cursos EAD, geralmente, existe profissionais responsáveis pela tutoria, auxiliando os alunos no processo de ensino aprendizagem, sendo eles os tutores. Segundo Souza *et al.* (2004) a tutoria envolve

Um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno.

Nos primeiros semestres, a participação dos tutores é crucial, visto que os alunos possuem muitas dúvidas, quanto ao portal do aluno, as teleaulas, as formas de avaliação e os demais mecanismos de aprendizagem. Sua atuação pode ser tanto na EAD, como no ensino presencial, nos casos da modalidade de ensino híbrida/semi-presencial (*online* e presencial).

Nesse sentido, para Godoy (2021) o papel do tutor presencial na EAD envolve: prestar apoio individualizado aos alunos, construindo uma ponte entre alunos e aprendizado; motivar e engajar os alunos no processo de aprendizagem, buscando aproximar a experiência EAD com a do ensino presencial; estimular e inserir os alunos em uma rede de ensino; facilitar a compreensão

dos conteúdos através de plantões tira-dúvidas *online* ou presenciais, mentorias, treinamentos práticos e aulas intensivas; e mediar contato entre coordenação e alunos, transmitindo comunicados e repassando informações operacionais sobre a formação.

Costa e Knuppel (2014) corrobora que as atribuições do tutor presencial podem variar de acordo com os projetos pedagógicos dos cursos. Dessa forma, o mesmo autor pontua as seguintes atribuições do tutor presencial, no excerto de um edital publicado por uma universidade estadual:

- (1) Responsabilizar-se pelo registro de frequência dos alunos nos Polos;
- (2) Participar de reuniões previamente agendadas, presenciais ou não, com professores, tutores (a distância), coordenação do curso, coordenação do Polo e coordenação do NEAD;
- (3) Ter disponibilidade de horários, dentro de sua carga horária, para atender os alunos no turno noturno e em finais de semana;
- (4) Desenvolver as atividades de acordo com o cronograma do curso, com o calendário e com a sua jornada de 20 horas semanais de trabalho;
- (5) Acompanhar os alunos nas atividades que serão realizadas presencialmente e no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*;
- (6) Orientar os alunos na busca das informações necessárias para a organização dos estudos como aluno de educação a distância;
- (7) Trabalhar em equipe, colaborando nas atividades com os demais tutores, alunos e professores por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* do curso;
- (8) Enviar relatório sobre as atividades realizadas pelos alunos ao coordenador de tutoria do curso (COSTA; KNUPPEL, 2014, p. 202).

Destarte, observa-se atribuições para o tutor presencial que envolvem tarefas tanto de mediação como de agente ativo no processo de aprendizagem.

4. MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem metodológica da pesquisa trata-se de um relato de experiência (RE) com revisão bibliográfica. Segundo Lakatos (2003) a revisão bibliográfica consiste em se embasar em pesquisas já existentes (livros, artigos, documentos, *sites*, revistas etc.), relacionadas com o assunto estudado, visto que pesquisa alguma parte do zero.

Quanto a técnica de coleta de dados, segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65) “o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”. O RE foi desenvolvido a partir de uma experiência

como tutor que vem sendo realizada desde fevereiro de 2022 com acadêmicos dos períodos iniciais (I e II) de administração e ciências contábeis, num polo de uma universidade particular, localizado em Cidelândia-MA. A instituição atende mais dois pólos, além de Cidelândia-MA: Imperatriz-MA e Açailândia-MA.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil dos alunos, o corpo discente é constituído por cerca de 30 alunos, com idades entre 18 e 50 anos, sendo a maioria são mulheres. Destes alguns trabalham por conta própria e são chefes de família.

Quanto a cidade, segundo o IBGE (2010) a população no último censo foi de 13.681 pessoas. Além do mais, o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo, em 2010, foi de 46,5% da população. Com relação ao trabalho e rendimento, o número de pessoas ocupadas em 2020 foi de 807, o que equivale 5,5% da população (IBGE, 2020). Dessa forma, sugere-se que tais dados podem contribuir para que a população cidelandense procurou se qualificar ainda mais, buscando melhorias profissionais mediante o investimento num curso superior.

A metodologia de ensino utilizada pela instituição envolve uma disciplina trabalhada de forma mensal, dividida por 04 (unidades), na qual, cada unidade é trabalhada durante uma semana pelo aluno de forma virtual, mediante teleaulas e fóruns, e aos sábados, essa mesma unidade é trabalhada presencialmente, pelo tutor educacional, reforçando o conteúdo, podendo utilizar metodologias de sua escolha, tais como aplicação de exercícios e atividades práticas, que incluem debates, júri simulados e dinâmicas. Além disso, o aluno precisa engajar o portal, realizando avaliações virtuais e avaliações finais, para obter pontos suficientes para aprovação.

Durante as cinco disciplinas trabalhadas (empreendedorismo; ética, política e sociedade; homem, cultura e sociedade; sistema de informação gerencial; e contabilidade), observou-se que a tutoria presencial vem contribuindo na facilitação do aprendizado dos alunos. Ressalva-se que a maioria dos discentes nunca estudaram na modalidade de ensino EAD, assim sendo sua base de ensino sempre incluiu um docente no processo de aprendizagem. Além do mais, quase todos pontuam que o ensino

semi-presencial (que conta com encontros semanais) é mais assertivo no aprendizado do que a modalidade de ensino 100% *online*.

Observou-se também que os alunos gostam dos encontros presenciais porque é um dia em que podem: tirar dúvidas com relação aos conteúdos abordados nas teleaulas; interagir com colegas de forma presencial, fomentando o aprendizado, compartilhando dificuldades e resolvendo-as coletivamente. Percebe-se que eles gostam da presença do tutor para intermediar o processo de aprendizagem.

A partir da experiência como tutor presencial em cursos EAD, pontua-se os seguintes tópicos para o RE:

Plantão tira dúvidas: os encontros permitem que os alunos tirem suas dúvidas quanto aos conteúdos assistidos nas teleaulas. O tutor atua reforçando o conteúdo e trazendo prática para que os alunos, de fato, fixem os conteúdos. Por exemplo, na disciplina de contabilidade, o conhecimento teórico é muito importante para que o aluno entenda os conceitos, porém, na resolução de cálculos, a explicação presencial e aplicação de exercícios práticos contribui para que o aluno de fato, aprenda como fazer e já tire suas dúvidas ao vivo.

Motivação dos alunos: os acadêmicos estudam em casa, através do portal EAD, sozinhos, sem contato com colegas. Já no encontro presencial, o aluno tem a oportunidade de interagir com outros colegas, na mesma situação, visando aprenderem em conjunto. Além do mais, isso pode ser um fator de motivação, de não se sentir sozinho nesta caminhada para a formação no ensino superior, contando com o suporte e auxílio do tutor presencial. Para Wrobel *et al.* (2010, p. 350) o tutor é “o responsável pela motivação do aluno na busca da construção do conhecimento por meio da pesquisa e da experimentação”.

Atividades propostas presencialmente: no portal do aluno, existem exercícios que o aluno deve resolver. No entanto, algumas atividades só são possíveis de serem aplicadas presencialmente, como é o caso do: júri simulado, debate, dinâmicas de grupos etc. Com isso, a partir da aplicação dessas atividades, observou-se que os alunos gostaram da proposta, visto que facilitou o aprendizado dos

conteúdos ensinados. Os alunos relataram que o debate perguntas e respostas, uma das atividades propostas presencialmente, foi muito importante no aprendizado, pois oportuniza a troca de conhecimento, bem como a descontração das aulas, tornando a sala de aula mais dinâmica.

A tutoria presencial é essencial para a promoção de ações educativas que contribuam para potencializar o aprendizado dos alunos e como *locus* privilegiado de formação de conhecimentos que podem e devem ser disponibilizados para alunos do seu e de outros Polos, para a comunidade em geral, para os tutores, em um processo contínuo de troca de experiências (COSTA; KNUPPEL, 2014, p. 206).

Conexão universidade-alunos: os encontros presenciais são o único meio que os alunos tem para de fato se sentirem, presencialmente, numa sala de aula, numa universidade. Essa conexão universidade-aluno é gerada pelo contato com os colegas e com o tutor presencial, mediante as aulas expositivas e atividades executadas em sala de aula. Como a universidade é EAD, o único contato frente a frente que os alunos possuem é através dos encontros presenciais aos sábados, assim sendo, pontua-se que tais encontros aumentam a conexão entre os acadêmicos e a instituição de ensino (tutor presencial, coordenadores e representante de polo). Nos encontros presenciais, observou-se que os alunos se sentem pertencentes a uma universidade, fazem registros em fotos e divulgam para seus amigos, informando que estão inseridos num curso superior. Segundo Wrobel *et al.* (2010) quando existe uma relação continuada, um estreitamento na comunicação, entre o aluno e o tutor, o acadêmico se sente mais ligado a instituição de ensino. Além do mais, o aluno considera o tutor como parceiro no caminho à aprendizagem e como o único representante da universidade próximo a eles.

Interação em grupos de estudos: nesse ponto, observa-se que alguns alunos possuem mais afinidade com uma disciplina do que outra. Assim sendo, quando o tutor presencial passa uma atividade em grupo, os alunos mais habilidosas no conteúdo do dia lideram a atividade, auxiliando os demais colegas através da interação dos grupos de estudos. Além do mais, como perceptível em todas as salas de aulas, existem as “*panelinhas*”, onde os alunos montam seus grupos de estudos e, em toda aula que exige o trabalho em equipe, estes mesmos alunos sempre interagem juntos para resolverem o que é proposto. Pontua-se que essa interação é crucial no aprendizado coletivo dos alunos.

Complementação e compreensão das teleaulas: em algumas disciplinas, o conteúdo das teleaulas

pode não ser suficiente para que o aluno compreenda o conteúdo ensinado. Fatores como primeiro contato com o conteúdo, não familiaridade com a EAD, carência de sala de aula presencial etc., pode dificultar a compreensão dos conteúdos. Dessa forma, as aulas expositivas ministradas pelo tutor presencial atuam como complemento das teleaulas e contribuem para a compreensão do conteúdo. Para Freitas *et al.* (2020, p. 122) é “evidente a importância do tutor presencial e a distância no processo de construção de aprendizagem dos acadêmicos dos cursos de educação à distância, e que isso pode ser um diferencial no percurso do aluno durante a realização do curso, garantindo inclusive a sua conclusão do curso”.

Aluno protagonista: por mais que existam os encontros presenciais, com um tutor explicando os conteúdos, tirando dúvidas e auxiliando na resolução de atividades, o tutor presencial deixa claro para os alunos que o protagonista do aprendizado é o próprio aluno. Se ele não quer se dedicar para aprender o conteúdo, por mais que o tutor presencial explique, ele não aprenderá. Dessa forma, a maioria dos alunos já tem em mente que eles são os protagonistas do aprendizado e que o tutor presencial atua como intermediário no processo de ensino-aprendizagem.

O tutor será o mediador entre o aluno e o professor especialista, mas o sucesso do aprendizado dos alunos depende também de um equilíbrio entre, de um lado o comprometimento do tutor assumindo com responsabilidade a tarefa de orientar e acompanhar os trabalhos individuais e grupais nos momentos a distância e presencial e, de outro, o respeito pela autonomia da aprendizagem de cada aluno (BALBÉ, 2003, p. 10).

Preparação para avaliações: como todo curso de ensino superior, ao final das disciplinas, são aplicadas avaliações para aferirem o nível de aprendizado dos alunos. Os encontros presenciais, servem como preparação para avaliações, visto que por meio deles, os alunos tiram suas dúvidas com o tutor presencial, aprendem com colegas e colocam em prática o que assistiram na teleaula mediante as atividades práticas.

6 CONCLUSÃO

Buscar novas formas de contribuir com a educação deve ser o foco de todos os educadores e profissionais envolvidos no ensino. Tratando-se da EAD, muitos desafios, mistérios e descobertas podem surgir, visto que é uma modalidade de ensino em expansão.

Através deste estudo, o tutor presencial gostaria de enfatizar algumas conclusões decorrentes desta experiência, tomando como base os objetivos específicos propostos: o primeiro buscava averiguar o *feedback* das atividades propostas em sala de aula. Este objetivo foi alcançado, pois, a partir do relato de experiência observou-se que as atividades aplicadas presencialmente contribuiriam para que os alunos fixassem os conteúdos, além de dinamizar a sala de aula, mediante atividades dinâmicas como o debate perguntas e respostas. Quanto ao segundo objetivo que pretendeu avaliar as contribuições dos encontros presenciais para os alunos. Este também foi atingido. A partir do relato de experiência evidenciou-se que, os encontros semanais, coordenados pelo tutor presencial, atua como braço direito no processo de aprendizagem dos alunos, visto que, os encontros tornam o aluno protagonista no aprendizado, facilitam a compreensão dos conteúdos, geram conexão entre alunos e universidades, motivam, tiram dúvidas quanto aos conteúdos e os preparam para as avaliações finais.

Assim, conclui-se que a tutoria presencial auxilia os acadêmicos de graduação do pólo Cidelândia-MA de uma universidade privada, contribuindo para a construção do conhecimento e formação de futuros profissionais.

7. REFERÊNCIAS

BALBÉ, M. M. G. A interlocução entre professor tutor e aluno na educação a distância. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 21, p. 01-10, jun. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.291>.

BASTOS, D. M.; CARDOSO, S. H.; SABBATINI, R. M. E. **Uma visão geral da educação à distância**. Acesso em <http://www.edumed.net/cursos/edu002>. 2000.

BRASIL. **Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2017/05/COMUNICADO-JURIDICO-DECRETO-MEC-N-9-057-DE-25-DE-MAIO-DE-2017-2.pdf>. Acesso em 07 ago. 2022.

COSTA, M. L. F.; KNUPPEL, M. A. C. As representações sociais do trabalho do tutor presencial: limites e possibilidades. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 4, p. 191-209, 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.38660>.

FREITAS, R. F. *et al.*, 2020. Atuação do tutor presencial e tutor a distância dos cursos de graduação do centro de educação a distância da universidade estadual de montes claros. **Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância**, **12(21)**, pp. **Revista Paidéi@ - Revista Científica de**

Educação a Distância, 2020, Vol.12 (21).

GODOY, F. **Qual a função do tutor presencial na EAD? Tudo sobre este profissional essencial**. 2021. Disponível em: <https://blog.eadplataforma.com/setor-ead/qual-funcao-tutor-presencial-ead/#>. Acesso em: 28 ago. 2022.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. de S. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Histedbr On-Line**, Campinas, p. 166-181, ago. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cadastro Central de Empresas 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

SOUZA, C. A. de *et al.* Tutoria na educação a distância. in: Congresso internacional de educação a distância, 11., 2004, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Abed, 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>. Acesso em: 07 ago. 2022.

VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos Ebape.Br**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 1-8, nov. 2006.

WROBEL, J. S. *et al.* Tutoria em Educação a Distância: teoria, prática, aprendizados e desafios. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 331-354, 2010.